

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**ASSISTÊNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM
TRANSTORNOS MENTAIS INTERNADOS EM HOSPITAIS GERAIS:
UMA REVISÃO NARRATIVA**

LARISSA GOMES DE MATTOS

PORTO ALEGRE
2020

LARISSA GOMES DE MATTOS

**ASSISTÊNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM
TRANSTORNOS MENTAIS INTERNADOS EM HOSPITAIS GERAIS:
UMA REVISÃO NARRATIVA**

Trabalho de Conclusão apresentado à
Escola de Enfermagem da Universidade
Federal do Rio Grande do Sul, como
requisito parcial para obtenção do título
de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Christine Wetzel

PORTO ALEGRE

2020

RESUMO

A Reforma Psiquiátrica brasileira, iniciada no final da década de 1970, provocou modificações importantes no campo da saúde mental ao preconizar o fechamento dos manicômios e a reinserção social de pessoas em sofrimento psíquico através da prestação do cuidado no meio em que a pessoa vive. Considera-se a internação como um recurso necessário e estratégico para o cuidado em momentos nos quais os usuários se encontrem fragilizados e possam expor a si e outros a riscos, sendo indicada somente quando os recursos ofertados em serviços comunitários não forem suficientes para esse suporte. O objetivo deste estudo foi identificar como é realizada a assistência da equipe de enfermagem em internações psiquiátricas de hospitais gerais. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, na qual foram realizadas buscas de artigos na base de dados LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), utilizando-se os termos de busca: saúde mental, internação hospitalar e cuidados de enfermagem, sendo selecionados quatro artigos para utilização no presente trabalho. Os resultados foram agrupados nas categorias **“Cuidado à pessoa com transtorno mental na sua integralidade”**, **“Formação de vínculos”**, **“Cuidado com ênfase na pós-internação”**, **“Estabelecimento de Contrato Terapêutico com o paciente”**, **“Diferenças no cuidado aos pacientes com transtornos mentais e aos pacientes clínicos”**, **“Preparo emocional dos profissionais de Enfermagem”**, **“Interdisciplinaridade”** e **“Processo de Enfermagem”**. Com a leitura dos artigos, pôde-se verificar que a equipe de enfermagem pauta o cuidado na integralidade da atenção e no acolhimento, buscando um atendimento ampliado, através de um trabalho de equipe, proporcionando espaços de fala, de escuta e de escolhas, em que a vida do sujeito deve direcionar o cuidado em saúde mental.

Palavras-chaves: Saúde mental, Internação hospitalar, Cuidados de enfermagem, Revisão narrativa.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
OBJETIVO	8
METODOLOGIA	9
RESULTADOS E DISCUSSÃO	10
CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	21
ANEXOS	23

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo foi realizado enquanto apoio teórico para a pesquisa “Percepção do paciente clínico com sintomas psiquiátricos sobre os cuidados recebidos em Hospital Geral”, tendo, a mesma, como objetivo identificar as percepções dos pacientes clínicos com sintomas psiquiátricos sobre o cuidado ofertado a eles em unidades de internação de um hospital geral. A pesquisa seria realizada como Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de Enfermagem e foi aprovada pela Comissão de Pesquisa em Enfermagem (Anexo A). O cronograma previa a coleta de dados no início de 2020, mediante a realização de entrevistas e, frente à pandemia de COVID-19, não pôde ser realizada.

A impossibilidade de desenvolvimento da proposta original exigiu o seu redirecionamento para um estudo teórico, de revisão, tendo foco a assistência da equipe de enfermagem em internações psiquiátricas de hospitais gerais.

O atendimento de pacientes com psiquiátricos em hospitais gerais surgiu com a Reforma Psiquiátrica, entendida como um conjunto de iniciativas políticas, sociais, culturais, administrativas e jurídicas, que visa transformar a relação da sociedade com as pessoas em sofrimento psíquico. Antes disso, a figura do sujeito com transtornos mentais sempre esteve diretamente relacionada ao manicômio, local o qual afastava os pacientes do convívio social e familiar (FORTES et al.,2015).

A reforma psiquiátrica é um processo político e social de grande complexidade, no qual ocorreram transformações de práticas, saberes, valores culturais e sociais das instituições, dos serviços e das relações interpessoais. Iniciada no final da década de 1970, provocou modificações importantes no campo da saúde mental ao preconizar o fechamento dos manicômios e a reinserção social de pessoas em sofrimento psíquico através da prestação do cuidado no meio em que a pessoa vive (BRASIL, 2001).

Em 2001 é promulgada a Lei 10.216, provocando modificações importantes no campo da saúde mental ao preconizar o fechamento dos manicômios, destacando a importância da assistência integral, privilegiando o tratamento em serviços comunitários e a reinserção social de pessoas com transtornos mentais na sociedade (BRASIL, 2001).

Desta maneira, o modelo de atenção à saúde mental foi alterado de hospitalocêntrico para o modelo psicossocial e foram criados vários serviços substitutivos aos hospitais psiquiátricos (AMARANTE; NUNES, 2018). O Ministério da Saúde instituiu a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), com o objetivo de consolidar um modelo de atenção aberto e de base comunitária, estabelecendo os pontos de atenção para o atendimento de pessoas com transtornos mentais e uso nocivo de substância psicoativas no Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2011).

A RAPS agrega diferentes serviços em uma rede territorializada, incluindo desde os cuidados na atenção primária à saúde até a atenção hospitalar, reforçando sua articulação como forma de garantir a efetividade do cuidado. Destaca a importância da assistência integral e da reinserção social e, quando necessária a indicação de internação, esta deve ser de curta duração até a estabilidade clínica do usuário (ZANARDO et al., 2017).

Considerando a necessidade de articulação com os demais pontos da RAPS, o Hospital Geral, é um ponto estratégico para fortalecimento do modelo baseado na atenção psicossocial. São serviços geograficamente localizados no contexto da vida social, de fácil acesso, presentes em inúmeros municípios, com propostas de intervenções breves e acesso a recursos clínicos multidisciplinares, incluindo a possibilidade de integração com outras tecnologias hospitalares, diferentemente do que ocorre no Hospital Psiquiátrico. Além disso, contribui para o enfrentamento do estigma e preconceito no campo da saúde mental.

Considera-se a internação como um recurso necessário e estratégico para o cuidado em momentos nos quais os usuários se encontrem fragilizados e possam expor a si e outros a riscos, sendo indicada somente quando os recursos ofertados em serviços comunitários não forem suficientes para esse suporte. Os leitos dispostos nos hospitais gerais que, diferente dos hospitais psiquiátricos, oferecem suporte em internações de curta duração, possibilitando o manejo de situações de crise e a atenção às questões clínicas, por meio de recursos multidisciplinares e com suporte de outras tecnologias hospitalares (ZANARDO et al., 2017).

A portaria MS/GM nº 148 define que 15% dos leitos dos hospitais gerais sejam destinados para atender a demanda em saúde mental em caráter de crise.

Assim, os atendimentos de urgências e emergências devem ser regularmente realizados em unidades de pronto-atendimento, que atendam 24 horas por dia, com possibilidade de permanência em leitos de observação por até 72 horas. A equipe constituída deve ser multiprofissional, com médico geral ou psiquiatra, enfermeiro, assistente social, psicólogo e/ou terapeuta ocupacional (BRASIL, 2012).

O Ministério da Saúde preconiza a utilização dos leitos de hospitalização noturna, isto é, dispositivos de acolhimento noturno integrados à rede de atenção à saúde mental, tais como leitos de Hospitais Gerais, de Caps III, das emergências gerais e dos Serviços Hospitalares de Referência para Álcool e Drogas (BRASIL, 2011). Esses leitos devem ofertar o acolhimento integral ao paciente em crise e estar articulados com outros dispositivos de referência para o paciente, sendo um componente essencial da porta de entrada da rede assistencial e um mecanismo efetivo de garantia de acessibilidade.

No tocante ao trabalho desenvolvido no ambiente hospitalar, sabe-se que os bons resultados dependem, em grande parte, da capacidade de o hospital oferecer um atendimento humanizado à população, sendo necessário que seus profissionais constituam equipes de trabalho saudáveis e sejam capazes de promover a humanização nos atendimentos (DA SILVA et al., 2015).

Cuidado em saúde mental, exige dos profissionais de saúde uma postura ativa, que permita reconhecer o outro na sua liberdade, na sua dignidade e singularidade (ZEFERINO et al., 2016). A assistência a pessoas em sofrimento psíquico no hospital geral possui como vantagens o fato de estarem disponíveis os cuidados de uma equipe multidisciplinar e a possibilidade de utilização de recursos apropriados para diagnóstico de distúrbios orgânicos que possam estar causando os sintomas psiquiátricos.

Vale ressaltar que a enfermagem tem um importante papel na implantação da humanização nos serviços de saúde seja na assistência direta aos usuários, na educação em saúde juntamente com os demais membros da equipe ou na gestão dos serviços de saúde, já que parte considerável dessa equipe é composta por profissionais de enfermagem, que permanecem mais tempo em contato com os usuários (DE CARVALHO et al., 2015).

O cuidado humanizado emerge-se dos eventos cotidianos, que fazem do indivíduo doente um ser único e especial nos mais variados espaços e situações, por meio de uma assistência individualizada, personalizada, como o foco neste ser que adocece e não na doença que o acomete (DE CARVALHO et al., 2015).

A enfermagem, com relação à saúde mental, concerne em possibilitar um atendimento baseado na perspectiva terapêutica, humanista e reflexiva, pois, o profissional necessita fazer uso da compreensão e habilidade como ferramenta no desempenho de suas atividades (MUNIZ et al., 2015).

Dessa forma, tal estudo mostra-se relevante, pois considera-se de grande importância, que os profissionais estejam preparados para lidarem com o portador de transtorno mental, focando na humanização da assistência.

Portanto, o presente estudo inscreve-se sobre a seguinte questão de pesquisa: Como é realizada a assistência da equipe enfermagem em internações psiquiátricas de hospitais gerais?

Diante do exposto, acredita-se que o estudo possa contribuir para a ampliação de estudos na área, visando a busca de capacitações aos profissionais para a produção de um melhor atendimento aos pacientes.

2. OBJETIVO

Identificar como é realizada a assistência da equipe de enfermagem em internações psiquiátricas de hospitais gerais.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, que possui caráter amplo e que se propõe a descrever o desenvolvimento de determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual, mediante análise e interpretação da produção científica existente. Essa síntese de conhecimentos, a partir da descrição de temas abrangentes, favorece a identificação de lacunas de conhecimento para subsidiar a realização de novas pesquisas. Essa metodologia permite ao leitor adquirir e atualizar o conhecimento sobre uma temática específica em curto espaço de tempo, sendo de grande relevância para a educação continuada (ROTHER, 2007).

Foram realizadas buscas de artigos na base de dados LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), utilizando-se os termos de busca: saúde mental, internação hospitalar e cuidados de enfermagem. Foram realizadas várias combinações desses termos, utilizando o filtro “título, resumo e assunto”, disponibilidade de textos completos e intervalo temporal para publicações de 2010 a 2020, considerando o período de 10 anos como suficiente para assegurar um conhecimento satisfatório e atualizado sobre o material disponível.

Buscou-se em tal base de dados trabalhos no idioma português, oriundos de pesquisas baseadas em métodos quantitativos ou qualitativos, que abordaram a temática do cuidado ofertado ao paciente com transtorno mental, internado em hospital geral. Os critérios de exclusão das publicações analisadas foram pesquisas que abordaram internações psiquiátricas fora de hospitais gerais e artigos em idiomas que não o português. A seleção dos trabalhos ocorreu no mês de maio do corrente ano e se deu em três etapas, respectivamente: por meio do título, por meio do resumo e a partir da leitura do artigo completo.

Foram utilizados, ainda, para referenciamento teórico, outros artigos pertinentes ao tema deste trabalho.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na base de dados LILACS, foram identificados 64 artigos, sendo que destes 40 cumpriram os critérios de inclusão. Após fazer uma triagem por títulos, apenas 9 artigos estavam relacionados com a temática do presente trabalho, sendo que destes, apenas 4 foram considerados pertinentes e selecionados, conforme apresentados no quadro 1 e no fluxograma 1.

QUADRO 1. DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DA ASSISTÊNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS INTERNADOS EM HOSPITAIS GERAIS

Autores	Ano	Título
Oliveira RM, Siqueira junior AC, Furegato ARF.	2019	Cuidados de enfermagem ao paciente psiquiátrico e ao paciente de outras especialidades: percepção da enfermagem.
Cattani AN, Siqueira DF, Terra MG	2018	Cuidado às pessoas internadas em unidade de internação psicossocial: significados atribuídos pela equipe de enfermagem
Oliveira GC, Schneider JF, Santos VBD, Pinho LB, Piloti DFW, Lavall E	2017	Cuidados de enfermagem a pacientes com risco de suicídio
Duarte MLC, Olschowsky A.	2011	Fazeres dos enfermeiros em uma unidade de internação psiquiátrica de um hospital universitário

Fonte: MATTOS, LG. **Distribuição da produção científica acerca da assistência da equipe de enfermagem a pacientes com transtornos mentais internados em hospitais gerais**, Porto Alegre, 2020.

FLUXOGRAMA 1. SELEÇÃO DOS ARTIGOS INCLUÍDOS NESTA REVISÃO



Fonte: MATTOS, LG. **Seleção dos artigos incluídos na revisão**, Porto Alegre, 2020.

Todos os artigos selecionados são de estudos qualitativos sendo que, em apenas um deles, os sujeitos de pesquisa são somente enfermeiros, os demais incluíram também auxiliares e técnicos de enfermagem. Os resultados foram agrupados nas categorias “Cuidado à pessoa com transtorno mental na sua integralidade”, “Formação de vínculo e estabelecimento de contrato terapêutico”, “Cuidado com ênfase na pós-internação”, “Diferenças no cuidado aos pacientes com transtornos mentais e aos pacientes clínicos”, “Preparo emocional dos profissionais de enfermagem”, “Interdisciplinaridade” e “Processo de enfermagem”, que serão desenvolvidas a seguir.

Cuidado à pessoa com transtorno mental na sua integralidade

A presente categoria revela que os profissionais da equipe de Enfermagem acreditam que cada pessoa, durante a internação, requer um cuidado, o qual deve ser realizado levando-se em conta as características e particularidades de cada uma (DUARTE; OLSCHOWSKY, 2011. CATTANI et al., 2018).

O conceito de integralidade da assistência e o relacionamento interpessoal mostram-se como concepções norteadoras desse cuidado, propondo que cada

pessoa é um todo indivisível, parte da sociedade e que as ações de saúde devem estar configuradas em um sistema capaz de prestar assistência integral (DUARTE; OLSCHOWSKY, 2011).

Para que o cuidado seja realizado de forma integral, as ações de Enfermagem necessitam abranger além dos determinantes do processo saúde-doença vendo as pessoas como sujeitos indivisíveis no que se refere a dimensões biológica, psicológica, cultural e social do ser cuidado.

Nesse sentido, o cuidado vai além do tecnicismo e passa a ser realizado com ternura, afeição e dedicação. Para os profissionais de Enfermagem, o cuidado, em uma Unidade de Internação Psicossocial, requer paciência e mostra essas atitudes em pequenos gestos durante o cuidado. Sendo assim, importante que os profissionais busquem entender o outro e abstendo-se de julgamentos (CATTANI et al., 2018)

Nesta perspectiva, para o cuidado ser de qualidade, é importante que seja livre de preconceitos e atitudes hostis, considerando que transtornos mentais ainda possuem características excludentes e discriminatórias. Pessoas com transtornos mentais não temem apenas as manifestações clínicas da doença, mas, também, a possibilidade de sofrerem preconceitos. Visto isso, uma assistência livre de preconceitos e julgamentos de valores torna-se imprescindível (CATTANI et al., 2018).

Oferecer auxílio no momento de crise em que a pessoa se encontra, sempre cuidando da subjetividade e atenuando seu sofrimento é de extrema importância. Fazendo-se necessário acolher a pessoa internada, prestando atenção nela, colocando-se à disposição para escutá-la e orientá-la, pois o diálogo é um fator muito importante no ato de cuidar, fazer o possível para que ela se sinta melhor no período de internação (DUARTE; OLSCHOWSKY, 2011. CATTANI et al., 2018).

No modelo psicossocial, o enfermeiro deve entender e estimular a participação do sujeito na formulação do seu cuidado, tendo consciência que isso implica em troca e negociação da equipe com o usuário frente aos diferentes interesses (DUARTE; OLSCHOWSKY, 2011).

Formação de Vínculos e estabelecimento de contrato terapêutico

Nessa categoria identificou-se a importância da criação de vínculos entre equipe e pacientes e do estabelecimento de um contrato terapêutico entre eles.

Em cuidados de saúde, e mais precisamente em saúde mental, o vínculo é o

resultado da qualidade do encontro entre o profissional e o trabalhador, sendo ele uma das tecnologias de cuidado mais potentes. Quando há estabelecimento de vínculos, é possível ter uma compreensão de maneira mais ampliadas sobre o processo saúde e doença e as reais necessidades do sujeito cuidado (OLIVEIRA et al., 2017).

Entende-se que durante processo de cuidado de enfermagem, o vínculo se transforma na melhor possibilidade de aprofundar aspectos relacionados à história de vida das pessoas em sofrimento mental (o funcionamento do paciente, da família, círculo de relações, entre outras informações sobre o paciente.). Isso quer dizer que a criação do vínculo não somente evidencia a disponibilidade do profissional em cuidar melhor, como também qualifica a própria prática clínica da equipe de enfermagem (OLIVEIRA et al., 2017).

A partir do vínculo, os profissionais de enfermagem compreendem também a importância de investimento na qualidade da relação interpessoal, como forma de aprimoramento da prática clínica, o que também facilita a adesão do paciente ao tratamento (OLIVEIRA et al., 2017).

O processo de recuperação do paciente psiquiátrico inicia a partir da efetiva valorização de seus desejos e necessidades como integrantes de projetos terapêuticos focados na inserção social. O desenvolvimento de um contrato terapêutico é sequência e consolidação da formação de vínculos com o paciente, sendo possível projetar e delimitar o cuidado, sempre focado nas necessidades apresentadas pelo mesmo (OLIVEIRA et al., 2017).

Um dos artigos apresenta os contratos terapêuticos como vias pelas quais se implica e se compromete não só o paciente, mas também a equipe de saúde mental e a rede de apoio social. Entende-se que a relação terapêutica é uma ferramenta essencial que forma vínculos, mas para que se transforme em um projeto terapêutico em que o paciente é protagonista, precisa incorporar combinações sistemáticas sobre condutas, limites e observação das ações dos pacientes (OLIVEIRA et al., 2017).

Por conseguinte, a assistência destes pacientes exige preparo dos profissionais de enfermagem, assim como a necessidade de que a equipe de enfermagem seja sensível em relação à organização de suas práticas, necessárias para permitir a aproximação e a escuta sensível do paciente (OLIVEIRA et al., 2017).

Cuidado com ênfase na pós-internação

Os profissionais de Enfermagem apontaram nessa categoria, cuidados que necessitam ser prestados com vistas a preparar a pessoa internada e sua família para a pós-alta. Em virtude disto, busca-se realizar o trabalho em rede para que haja o acompanhamento da pessoa após sua alta, dando continuidade ao seu tratamento e considerando questões que envolvam o seu cotidiano (CATTANI et al., 2018)

Para que ocorra esse cuidado, é necessário que haja articulação entre a RAPS, a qual inclui além do cuidado à pessoa internada, o suporte à sua família e sociedade. Nem sempre se consegue atingir um resultado positivo do tratamento das pessoas internadas, quando retornam para seu meio familiar e social, devido à falta desse suporte (CATTANI et al., 2018).

Portanto, faz parte do cuidado realizado pelo profissional de Enfermagem ajudar a família e a sociedade a entender e conviver com a pessoa em sofrimento mental, ofertando educação em saúde aos familiares de pessoas com transtornos mentais, para que a família se sinta mais segura e confiante para prestar o cuidado. A família é a principal cuidadora do usuário, porém quando há desconhecimento sobre os transtornos mentais, pode ocorrer um desgaste na sua relação com o familiar. Isto explica a importância de a família conhecer e aceitar as limitações e particularidades do familiar (CATTANI et al., 2018).

Ainda, os profissionais de Enfermagem expressaram em seus relatos suas perspectivas em relação à vida dessas pessoas após o período de internação, a partir do cuidado que lhes foi prestado. As perspectivas apontam no sentido de que a pessoa consiga viver e conviver da melhor maneira possível com seu diagnóstico.

É papel do enfermeiro, realizar educação em saúde e auxiliar a pessoa a compreender sua doença, mostrando que é possível levar uma vida estável e conviver bem independentemente do diagnóstico. Este processo busca a construção compartilhada do conhecimento e a valorização da pessoa, contribuindo para a prevenção de agravos e a promoção da saúde. Espera-se que, por meio da educação em saúde, a Enfermagem possa respeitar e potencializar a autonomia da pessoa com vistas a melhorar suas condições de saúde (CATTANI et al., 2018).

Além da perspectiva de que a pessoa internada possa viver e conviver bem quando retornar à sociedade, os profissionais relatam suas expectativas em diminuir as reinternações. Quando o cuidado é efetivo aumentam as chances de a pessoa

realizar seu tratamento e não ser necessário retornar à internação (CATTANI et al., 2018).

Essa realidade envolve, mais uma vez, educação em saúde e requer que os profissionais de Enfermagem orientem, ensinem e trabalhem técnicas e cuidados que serão necessários quando a pessoa retornar para seu domicílio. Assim, é possível evitar o adoecimento da pessoa e o estresse familiar, e, por conseguinte, diminuir os números de reinternações (CATTANI et al., 2018).

Desta forma, é importante o planejamento da alta da pessoa internada para assegurar a continuidade do seu tratamento. Vale ressaltar que educação em saúde são práticas educativas realizadas por enfermeiros, atreladas às ações assistenciais, podendo ser desenvolvidas em qualquer cenário. Não se limita a promoção e a prevenção em saúde, mas se direciona para um processo de construção, por meio da discussão dos problemas de saúde, motivando as pessoas a refletirem acerca da realidade social e suas mudanças (CATTANI et al., 2018).

Às vezes, não é possível diminuir o número de reinternações, porém os profissionais dão importância ao fato de fazerem com que a pessoa internada sintase melhor e compreendida na situação em que se encontra. Assim, se sentirá mais segura e com autonomia para se cuidar. O profissional de Enfermagem, como protagonista desse processo, auxilia a pessoa que está internada a resgatar sua autonomia e capacidade de autocuidado, para que ela possa colocar isto em prática quando retornar para seu domicílio (CATTANI et al., 2018).

A Reforma Psiquiátrica preconiza que o cuidado não é apenas a transferência da pessoa com transtorno mental para fora dos muros do hospital, submetendo-o aos cuidados de outras pessoas ou entregue à própria sorte. Presume-se que haja o resgate ou o estabelecimento da cidadania dele, respeito à sua singularidade e subjetividade, e, dessa forma, torná-la sujeito do seu próprio tratamento, abstendo a ideia de cura como norteadora na internação (CATTANI et al., 2018).

Diferenças no cuidado aos pacientes com transtornos mentais e aos pacientes clínicos

Para a maioria dos participantes de um dos estudos, existem diferenças significativas entre o cuidado prestado ao paciente em sofrimento mental e aos

pacientes clínicos, sendo o cuidado nas enfermarias clínicas procedimental, por seguir, basicamente, a rotina de cuidados técnicos (alimentação, banho, curativo, medicação) (OLIVEIRA et al., 2019).

Para alguns profissionais, trabalhar com pacientes em sofrimento mental exige o uso de habilidades interpessoais como a escuta, o acolhimento e o desenvolvimento de vínculo entre profissional e paciente, enquanto que em unidades clínicas, os cuidados técnicos favorecem o distanciamento entre os trabalhadores e os pacientes (OLIVEIRA et al., 2019).

O uso de tecnologias leves (acolhimento, desenvolvimento de vínculo e de autonomia dos indivíduos), favorece a promoção da saúde mental e pode contribuir para a superação da crise psíquica. Se houvesse maior valorização da subjetividade na formação dos profissionais de Enfermagem e não somente o desenvolvimento de competências técnicas e procedimentais, não haveria diversificação entre o cuidado ministrado nos serviços de saúde mental e serviços clínicos (OLIVEIRA et al., 2019).

O cuidado de Enfermagem em saúde mental mostra-se diferente, de acordo com os profissionais, devido às demandas dos pacientes. A internação mais prolongada, o ajuste lento das medicações, a negação do transtorno mental, as alterações do pensamento e do comportamento requerem paciência e proximidade (OLIVEIRA et al., 2019).

Os relatos dos profissionais sobre as especificidades do cuidado de Enfermagem ao paciente com transtorno mental revelam a importância de o enfermeiro ter formação em saúde mental para orientar suas ações e de sua equipe (OLIVEIRA et al., 2019).

Preparo emocional dos profissionais de Enfermagem

O cuidado a pessoas com transtornos mentais gera sobrecarga emocional nos profissionais de Enfermagem. Sendo assim, a presente categoria evidencia que existe a necessidade um preparo emocional por parte dos profissionais para trabalhar em Psiquiatria, que conforme os participantes de um dos estudos utilizados neste trabalho, é conquistado com o tempo (OLIVEIRA et al., 2019).

O necessário preparo emocional, destacado na fala dos participantes, mostra a importância de os profissionais terem capacitações para trabalhar na área de saúde mental. O trabalho entre os profissionais de enfermagem expostos à educação

permanente no serviço ou à educação continuada em programas de pós-graduação na área, gera menor sobrecarga e maior satisfação com o trabalho (OLIVEIRA et al., 2019).

O principal instrumento do cuidado na Enfermagem Psiquiátrica é o próprio profissional que utiliza elementos de sua personalidade para estabelecer o relacionamento terapêutico com o paciente e esse relacionamento requer comprometimento emocional. Para tanto, é necessário que, além de autoconhecimento, o trabalhador tenha preparo técnico-científico, seja capaz de expressar sentimentos e controlá-los quando preciso (OLIVEIRA et al., 2019).

Alguns profissionais destacaram que seria importante algum acompanhamento psicológico para aqueles que trabalham em Psiquiatria, a fim de propiciar uma melhora de sua saúde mental. A percepção dos entrevistados em relação à necessidade de acompanhamento psicológico para os profissionais de Enfermagem que atuam em serviços de saúde mental é um aspecto que requer atenção dos gestores das instituições de saúde, pois pode influenciar na promoção de um cuidado com melhor qualidade (OLIVEIRA et al., 2019).

Interdisciplinaridade

Essa categoria foi identificada com ênfase no trabalho interdisciplinar. O artigo no qual a interdisciplinaridade aparece como uma das categorias, realizou a entrevista somente com enfermeiros e através de suas falas pode-se observar que o profissional enfermeiro se mostra disponível para uma prática profissional interdisciplinar, estando aberto para discutir, debater, aprender com outras equipes, trocando informações e compartilhando pensamentos em vistas do bem-estar do paciente (DUARTE; OLSCHOWSKY, 2011).

Nota-se que os entrevistados expressam que a interdisciplinaridade implica troca, compartilhamento, integração de diferentes áreas, o que exige do profissional diálogo e disponibilidade para repensar suas ações. A interdisciplinaridade é um desafio, pois reconhece a necessidade de diferentes olhares sobre um mesmo fazer que se caracterize como coletivo, sendo considerada como uma alternativa para se alcançar as inovações propostas pelo novo modo de atenção em saúde mental, o qual requer profissionais capazes de articular conhecimentos com toda a rede de saúde (DUARTE; OLSCHOWSKY, 2011).

Processo de Enfermagem

A utilização do Processo de Enfermagem (PE), na prática assistencial, constitui-se uma das categorias, pois é um importante método de organização do trabalho de enfermagem, o qual permite organizar e planejar as ações de enfermagem a partir da tomada de decisão do enfermeiro. É fundamental que o enfermeiro tenha conhecimento sobre necessidades de saúde, forma de abordagem e coleta de informações, método de organização das informações coletadas visando um plano de cuidados, identificação e proposição de intervenções e avaliação da assistência prestada, para o desenvolvimento do processo de Enfermagem (GARCIA et al., 2017)

O enfermeiro tem uma função de grande importância na organização da equipe de enfermagem, uma vez que vínculos e contratos não se estabelecem se não mantivermos uma rotina mínima de organização da assistência (OLIVEIRA et al., 2019).

Visto isso, o PE torna-se central para o estabelecimento do cuidado de enfermagem em saúde mental, favorecendo ao enfermeiro assumir uma posição autônoma como agente desse cuidado, o que qualifica a assistência de enfermagem. Além disso, possibilita uma amplitude maior na avaliação do estado de saúde do paciente, pois o foco do cuidado deve ser dirigido ao reconhecimento do significado individual da experiência do sofrimento psíquico no seu contexto social, político e cultural, não se restringindo à sintomatologia psicopatológica e ao diagnóstico psiquiátrico.

Nas falas dos entrevistados, percebe-se que a supervisão da equipe enfoca as atividades administrativas como escalas, folgas e férias, entre outras, associadas à observação, orientação e organização do trabalho em equipe de enfermagem (técnicos de enfermagem e enfermeiros) (DUARTE; OLSCHOWSKY, 2011).

A passagem de plantão foi apontada como a primeira atividade realizada no cotidiano de trabalho, dando continuidade ao processo de cuidar. É um momento de troca de informações, mostrando-se de grande importância para ordenar os fazeres, organizando o cuidado direto e o cotidiano de trabalho, devendo considerar a subjetividade e a particularidade das ações para cada paciente (DUARTE; OLSCHOWSKY, 2011).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo propôs identificar o cuidado da equipe de enfermagem aos pacientes internados em hospitais gerais. Buscou-se, na trajetória desta revisão narrativa, conhecer os pontos importantes para a realização desse cuidado. Com a leitura dos artigos, pôde-se verificar que a equipe de enfermagem pauta o cuidado na integralidade da atenção e no acolhimento, buscando um atendimento ampliado, através de um trabalho de equipe, proporcionando espaços de fala, de escuta e de escolhas, em que a vida do sujeito deve direcionar o cuidado em saúde mental.

Após a Reforma Psiquiátrica, o enfermeiro ganhou um novo campo de ação, surgindo a necessidade de abdicar do modelo manicomial historicamente implantado, para solidificar um modelo de tratamento que investe amplamente na reinserção do paciente psiquiátrico na sociedade. As mudanças na assistência ao paciente com transtorno mental devem estar relacionadas, principalmente, com o preparo dos profissionais para lidarem com o portador de transtorno mental rompendo paradigmas tradicionais de tratar o sofrimento mental e reconstruindo novos modos de atuação.

Também, a proposta do trabalho em equipe adquire um novo âmbito, no qual todos devem ser estimulados a buscar um crescimento, que certamente será refletido na assistência ao paciente. Assim, atuação do enfermeiro como líder é essencial para o cuidado de enfermagem psiquiátrico.

A complexidade do cuidado ao paciente psiquiátrico exige da equipe, elementos como criatividade, determinação e envolvimento, que podem ser conquistados através do exercício de uma liderança positiva, que estimule o desenvolvimento da equipe. É importante que o líder reconheça a importância do trabalho em grupo, estimulando o convívio ótimo entre seus membros e exercendo uma liderança concisa, ética e capaz de influenciar os outros, para a superação e alcance dos objetivos determinados.

Nessa direção, o principal instrumento do cuidado é o próprio profissional, que muitas vezes não se sente preparado, tanto emocionalmente quanto tecnicamente. Visto isso, é possível perceber a importância da educação continuada bem como a necessidade de estudos realizados pelos enfermeiros, viabilizando a realização de treinamentos para equipe de enfermagem, além da reciclagem, para capacitação e motivação dos profissionais e minimizar a deficiência de conhecimentos teóricos e

práticos na área.

Espera-se, com este estudo, despertar a necessidade da nova prática assistencial de enfermagem, focada na humanização da assistência, no contato direto com o paciente psiquiátrico, além da abordagem do trabalho em equipe e de maneira interdisciplinar como forma de projeto terapêutico.

O trabalho em rede é considerado um fator importante para manter o acompanhamento da pessoa após a alta, bem como de sua família, oferecendo o suporte necessário. Os profissionais mostraram suas perspectivas em relação à vida dessas pessoas, esperando que elas tenham uma vida estável em relação à doença, assim como a redução das reinternações. Consideram também, a importância de estimular o autocuidado, para que a pessoa se sinta segura e com autonomia.

Sugere-se o desenvolvimento de novas pesquisas voltadas ao cuidado às pessoas internadas em Unidades de Internação Psiquiátrica na percepção de outros sujeitos, principalmente o do próprio paciente, com o intuito de buscar prestar um cuidado que atenda a todas as demandas dessas pessoas, sempre enfatizando o cuidado humanizado.

Com isso, objetiva-se contribuir com a produção do conhecimento e fornecer subsídios para que os profissionais, a pessoa internada, seus familiares e sociedade em geral possam compreender um pouco mais acerca do cuidado prestado às pessoas internadas. Contudo, devem ser consideradas as limitações deste estudo, ampliando as buscas em mais bases de dados, assim como a análise de estudos em outros idiomas.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, Paulo; NUNES, Mônica de Oliveira. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. 2018.

BRASIL, Constituição; BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. **Diário Oficial da União**, n. s2001, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM 3088, de 23 de dezembro de 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº148**, de 31 de janeiro de 2012. Define as normas de funcionamento e habilitação do Serviço Hospitalar de Referência para atenção a pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, do Componente Hospitalar da Rede de Atenção Psicossocial, e institui incentivos financeiros de investimento e custeio. Brasília, 2012b.

CATTANI, Ariane Naidon et al. Cuidado às pessoas internadas em Unidade de Internação Psicossocial: significados atribuídos pela equipe de Enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, p. 951-957, 2018.

DA SILVA, Thaise Liara et al. Perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes em tratamento na unidade psiquiátrica de um hospital geral. **Cogitare Enfermagem**, v. 20, n. 1, 2015.

DE CARVALHO, Delvândio Oliveira et al. Percepção do profissional de enfermagem acerca do cuidado humanizado no ambiente hospitalar. **Revista interdisciplinar**, v. 8, n. 3, p. 61-74, 2015.

DUARTE, Maria de Lourdes Custódio; OLSCHOWSKY, Agnes. Fazeres dos enfermeiros em uma unidade de internação psiquiátrica de um hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, n. 4, p. 698-703, 2011.

FORTES, Fabíola Lisboa da Silveira et al. Trajetória histórica da reforma psiquiátrica em Portugal e no Brasil. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 4, p. 117-125, 2015.

GARCIA, Ana Paula Rigon Francischetti et al. Processo de enfermagem na saúde mental: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 1, p. 220-230, 2017.

MUNIZ, Marcela Pimenta et al. A assistência de enfermagem em tempos de reforma psiquiátrica. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n. 13, p. 61-65, jun. 2015 .

OLIVEIRA, Gustavo Costa de et al. Cuidados de enfermagem a pacientes com risco de suicídio. **Ciência, cuidado e saúde. Maringá. Vol. 16, n. 2 (abr./jun. 2017), p. 1-7, 2017.**

OLIVEIRA, Renata Marques de; SIQUEIRA JUNIOR, Antonio Carlos; FUREGATO, Antonia Regina Ferreira. Cuidados de enfermagem ao paciente psiquiátrico e ao paciente de outras especialidades: percepção da enfermagem. **REME rev. min. enferm**, p. e-1198, 2019.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paulista de**

enfermagem, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007.

ZANARDO, Gabriela Lemos de Pinho et al. Internações e reinternações psiquiátricas em um hospital geral de Porto Alegre: características sociodemográficas, clínicas e do uso da Rede de Atenção Psicossocial. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, p. 460-474, 2017.

ZEFERINO, Maria Terezinha et al. Percepção dos trabalhadores da saúde sobre o cuidado às crises na Rede de Atenção Psicossocial. Escola Anna Nery. **Revista de Enfermagem**, v. 20, n. 3, 2016.

ANEXOS

ANEXO A. PARECER DA COMISSÃO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM

Sistema Pesquisa - Pesquisador: Larissa Gomes De Mattos

Dados Gerais:

Projeto N°:	38037	Título:	PERCEPÇÃO DO PACIENTE CLÍNICO COM SINTOMAS PSIQUIÁTRICOS SOBRE OS CUIDADOS RECEBIDOS EM HOSPITAL GERAL	
Área de conhecimento:	Enfermagem Psiquiátrica	Início:	01/10/2019	Previsão de conclusão: 30/07/2020
Situação:	Projeto em Andamento			
Origem:	Escola de Enfermagem, Departamento de Assistência e Orientação Profissional	Projeto Isolado com linha temática: Saúde Mental		
Local de Realização:	não informado			
Não apresenta relação com Patrimônio Genético ou Conhecimento Tradicional Associado.				
Objetivo:	<div style="border: 1px solid black; padding: 5px;"> <p>Conhecer as percepções dos pacientes clínicos com sintomas psiquiátricos sobre o cuidado ofertado a eles em unidades de internação clínica de um hospital geral.</p> </div>			

Palavras Chave:

ENFERMAGEM, SAÚDE MENTAL, CUIDADO

Equipe UFRGS:

Nome: MARIA DE LOURDES CUSTÓDIO DUARTE
 Coordenador - Início: 01/10/2019 Previsão de término: 30/07/2020
Nome: LARISSA GOMES DE MATTOS
 Técnico: Entrevistador - Início: 01/10/2019 Previsão de término: 30/07/2020

Avaliações:

Comissão de Pesquisa de Enfermagem - Aprovado em 30/10/2019 [Clique aqui para visualizar o parecer](#)